



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

RESUMOS DA I REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE CAUPI

17 a 22 de outubro de 1982
Goiânia, Goiás

PROMOÇÃO
EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão

EMBRAPA - CNPAF. Documentos, 4

Este documento foi impresso com o auxílio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil e o apoio técnico do Departamento de Informação e Documentação-DID, da EMBRAPA.

Exemplares deste documento devem ser solicitados ao:

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Setor de Publicações
Rodovia GYN 12 - Km 10
Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis
Caixa Postal 179
74000 - Goiânia - GO

R444r Reunião Nacional de Pesquisa de Caupi, 1., Goiânia, GO, 1982.
Resumos da 1. Reunião Nacional de Pesquisa de Caupi
Goiânia, EMBRAPA-CNPAF, 1982.
297p. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 4).

1. Caupi-Pesquisa-Congresso-Brasil. I. Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e
Feijão, Goiânia, Go. II. Título. III. Série.

CDD: 635.652063

Vigna unguiculata (L.) WALP. NOMENCLATURA CIENTÍFICA E NOMES VULGARES

FRANCISCO RODRIGUES FREIRE FILHO¹, ANTONIO GOMES DE ARAÚJO¹ & MILTON JOSE CARDOSO¹

Nomenclatura Científica:

O gênero *Vigna* pertence à ordem *Rosales*, família *Leguminosae*, subfamília *Papilionoideae*. Há quatro grupos de espécies nesse gênero, com ampla distribuição mundial. Cada um desses grupos contém um certo número de formas, estreitamente relacionadas, as quais são consideradas espécies, por alguns taxonomistas e sinônimos por alguns outros. Esses grupos são:

Vigna sinensis (L.) Savi;

Vigna luteola (Jacq.) Benth;

Vigna vexillata (L.) Benth;

Vigna lutea A. Gray (*Vigna marina* (Burm.) Merr.).

No grupo *Vigna sinensis* (L.) Savi, que é o mais importante agronomicamente, há três formas, que são consideradas variedades botânicas, por alguns taxonomistas e que se distinguem, principalmente, pelas características das vagens e dos grãos:

Vigna sinensis (L.) Savi var. *sinensis*;

Vigna sinensis (L.) Savi var. *sesquipedalis*;

Vigna sinensis (L.) Savi var. *Cylindrica* ou var. *catjang* (*Vigna cylindrica* Skeels ou *Vigna catjang* (Burm.) Walp.).

Outros taxonomistas consideram estas três formas como uma única espécie coletiva *Vigna sinensis* (L.) Savi, sens, lat.. Já outros preferem individualizá-las, considerando cada uma espécie. Desse modo, têm-se:

Vigna sinensis (L.) Savi sens. strict. (Sinon.: *Vigna unguiculata* (L.) Walp.)

Vigna sesquipedalis (L.) Fruhw.;

Vigna cylindrica (L.) Skeels (*Vigna catjang* (Burm.) Walp.).

¹ EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Av. Duque de Caxias 5650 - Caixa Postal 01 - 64000 TERESINA, PI.

Em um estudo realizado na família *Leguminosae*, subfamília *Papilionoideae*, na flora do leste da África Tropical, foram reconhecidas cinco subespécies no grupo *Vigna sinensis* (L.) Savi, o qual foi mostrado tratar-se da espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp.. Essas subespécies são as seguintes:

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *unguiculata*;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *dekindtiana* (Harms) Verdc.;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *mensensis* (Schweinf.) Verdc.

As três primeiras são cultivadas, e as últimas espontâneas.

Com base nesse estudo, o Serviço de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos reconheceu, em 1973, as seguintes mudanças nos nomes científicos das três formas do grupo *Vigna sinensis*, agronomicamente mais importantes:

Vigna sinensis (L.) Savi passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *unguiculata*;

Vigna sesquipedalis (L.) Fruhw. e *Vigna sinensis* (L.) Savi ex Hassk. subsp. *sesquipedalis* (L.) van Eseltine passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.;

Vigna cylindrica (L.) Skeels passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine ex Verdc..

Nomes vulgares:

A espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp. possui, no Brasil, uma série de nomes vulgares, que variam de região para região. No Nordeste e no Norte, onde se concentra o cultivo dessa espécie, são mais usados os nomes macássar (macaça, macassar ou macaçã), feijão-de-corda, feijão-de-moita, feijão-de-praia ou simplesmente feijão. No meio técnico, ultimamente, vem sendo usado o nome caupi, latinização da expressão "cow-pea" do inglês que, traduzida, significa ervilha-de-vaca.

Outras denominações menos frequentes são: feijão-fradinho, feijão-miúdo, feijão-de-estrada, feijão-manteiga, feijão-verde, feijão-pardo, feijão-coquinho, feijão-de-vara, feijão-de-metro (restrito à subsp. *sesquipedalis*), etc.

CULTURA DO FEIJÃO VIGNA NO RIO GRANDE DO NORTE

JOSÉ RÉGO NETO¹, AURI ALAÉCIO SIMPLÍCIO² & MARCONE C.M.DAS CHAGAS²

Reunindo dados de várias fontes, informações básicas provenientes da pesquisa e observações de técnicos e produtores, o trabalho teve como objetivo proporcionar aos extensionistas, pesquisadores, produtores e ao público em geral alguns conhecimentos sobre a cultura do feijão vigna (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), com uma abordagem e interpretação para as condições locais, dos seus diferentes aspectos.

O feijão vigna é uma das principais culturas temporais do Rio Grande do Norte e a sua principal cultura de subsistência, com cerca de 78% da produção sendo consumida no próprio meio rural. É praticamente o único feijão cultivado no Estado, participando com aproximadamente 98% do total da produção. Estima-se que 80% dos plantios sejam realizado em consórcio, cuja produtividade é relativamente baixa, com a média, no período 1970/80, situando-se em torno de 295 kg/ha. A tecnologia de produção não é satisfatória. Fatores como irregularidade e má distribuição das chuvas, baixa fertilidade dos solos, pragas e doenças, falta de semente melhorada, sistemas de produção inadequados e estrutura fundiária defeituosa, são referidos como os mais importantes na

¹Engº Agrº, M.Sc., UFRN/EMPARN - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN) - Caixa Postal 188 - CEP 59000 NATAL, RN

²Engºs Agrºs, M.Sc., EMBRAPA/EMPARN.

limitação da produção da cultura no Estado. São feitas algumas considerações sobre as práticas culturais comumente empregadas pelos produtores e as recomendações destas com base nos resultados experimentais com a cultura.

O FEIJÃO CAUPI, *Vigna unguiculata* (L.) WALP., NO ESTADO DE ALAGOAS

JOSE WILLIAM VERAS LEMOS¹ & CÍCERO AUGUSTO DE ALMEIDA¹

O feijão caupi, feijão macassar, feijão-de-corda ou feijão-de-rama, como é conhecido pelo agricultor alagoano, é amplamente cultivado na região fumageira do Estado de Alagoas. Esta região compreende a Grande Arapiraca, representada pelos municípios de Arapiraca, Coité da Noia, Girau, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Feira Grande e Taquarana, onde o feijão tem hoje, no sistema de plantio consorciado com o fumo, uma área plantada de 9.500 hectares.

Entre os meses de junho e setembro, quando o fumo se encontra no estágio de primeiras colheitas, planta-se o caupi, que recebe uma pluviosidade média de 870mm/ano e aproveita o resíduo da adubação NPK aplicada naquela cultura. Uma mistura varietal, que varia de ramadora a semi-ramadora e que é identificada como Sempre-verde, é a cultivar utilizada pelo agricultor. É comercializada principalmente nas feiras livres, na forma de grãos verdes; em grãos secos, é encontrada nos mercados da Capital.

Não sendo submetido a qualquer trato fitossanitário, o feijão caupi, em Alagoas, é atacado por pragas, como: lagarta *Utetheisa ornatrix*, coleoptero *Lagria villosa*, cigarrinha verde, *Empoasca* spp., gorgulho *Callosobruchus maculatus* e pulgão *Aphis craccivora*, bem como por doenças fúngicas, como: Sarna (*Elsinoe phaseoli*), Oídio (*Erysiphe polygoni*), Mancha Vermelha (*Cercospora*

¹Engº Agrº, EPEAL - Caixa Postal, 99 - 57000 MACEIÓ, AL

ra sp.), Mancha de Ascoquita (*Ascochyta phaseolorum*), Murcha de Sclerotium (*Sclerotium rolfsii*), e uma nematose, a Meloidoginose (*Meloidogyne* spp.), com maiores frequências de ocorrência, e as viroses: o Mosaico Severo (CSMV) e o Faixa das Nervuras (CAMV), com registros isolados e intensidades de ataque variáveis.

Avaliando-se o caupi no Estado, pode-se afirmar que o seu potencial agrícola está em expansão, devido à adaptabilidade e à tradição deste feijão na região produtora de fumo, em Alagoas.
